



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputada Perpétua Almeida

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

REQUERIMENTO Nº. ____/ 2011
(Da Sra. Perpétua Almeida)

Requer a criação de seminários externos da CSPCCO para debater as aplicações da Lei Maria da Penha.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais desta da Casa a realização de seminários externos objetivando analisar sobre a estrutura, eficiência, implantação e execução da Lei nº. 11340/2006 - Maria da Penha.

JUSTIFICATIVA

Em total acordo Bancada Feminina na Câmara dos Deputados, que engloba nas suas ações o acompanhamento da Lei Maria da Penha, requeremos estas ações com o objetivo de realizarmos seminários externos, inclusive com ações externas, na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, fazendo uma abordagem analítica e sociológica para debater a estrutura, eficiência, combate e execução da Lei n. 11340/2006, Lei Maria da Penha.

Segundo a Secretaria de Políticas Contra as Mulheres Seis em cada 10 brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de violência doméstica. O machismo (46%) e alcoolismo (31%) são apontados como principais fatores que contribuem para a violência.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputada Perpétua Almeida

Alarmante é a porcentagem de 94% que conhecem a Lei Maria da Penha, mas apenas 13% sabem seu conteúdo. A maioria das pessoas (60%) pensa que, ao ser denunciado, o agressor vai preso. 52% acham que juízes e policiais desqualificam o problema.

Esses são alguns dos achados da Pesquisa Percepções sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil, realizada pelo Instituto Avon / Ipsos entre 31 de janeiro a 10 de fevereiro de 2011.

91% dos homens dizem considerar que “bater em mulher é errado em qualquer situação”, mas a violência intrafamiliar destacada na novela “Fina Estampa”, horário nobre, confirmam infelizmente os dados aqui apresentados.

Uma em cada cinco mulheres consideram já ter sofrido alguma vez “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido”.

O parceiro (marido ou namorado) é o responsável por mais 80% dos casos reportados. Cerca de seis em cada sete mulheres (84%) e homens (85%) já ouviram falar da Lei Maria da Penha e cerca de quatro em cada cinco (78% e 80% respectivamente) têm uma percepção positiva da mesma.

O medo continua sendo a razão principal (68%) para evitar a denúncia dos agressores. Em 66% dos casos, os responsáveis pelas agressões foram os maridos ou companheiros.

66% das brasileiras acham que a violência doméstica e familiar contra as mulheres aumentou, mas 60% acreditam que a proteção contra este tipo de agressão melhorou após a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)

Realizado em 2011, o levantamento indica que o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha cresceu nos últimos dois anos: 98% disseram já ter ouvido falar na lei, contra 83% em 2009.



CÂMARA DOS DEPUTADOS Deputada Perpétua Almeida

É preocupante os dados atualizados sobre Serviços de Atendimento à Mulher disponíveis no país. O Brasil tem mais de 5.500 municípios e apenas: 190 Centros de Referência (atenção social, psicológica e orientação jurídica); 72 Casas Abrigo; 466 Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher; 93 Juizados Especializadas e Varas adaptadas; 57 Defensorias Especializadas; 21 Promotorias Especializadas; 12 Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor; 21 Promotorias/Núcleos de Gênero no Ministério Público.

Diante do exposto, o Brasil não se fez omissos ao combate a violência contra a mulher, tivemos muitos avanços, mas precisamos tornar cada vez mais eficiente a Lei Maria da Penha, precisamos fortalecer a sociedade e municiar todos os cidadãos para combater este mal que atinge a base da sociedade brasileira.

Deputada Perpétua Almeida
PCdoB/AC